

ZONAS VERDES EM DESENVOLVIMENTO

N. 3/2/86

♦ Seca e guerra comprometem planos agrícolas

por Filimão Saveca (colaborador em Chimoio)

Beneficiando de um financiamento da CUSO/SUCO, uma organização canadiana não-governamental encontram-se em desenvolvimento desde Setembro último, na cidade de Chimoio três projectos de desenvolvimento das zonas verdes virados fundamentalmente para eliminação de fome e para a diversificação da dieta alimentar dos cidadãos.

Tais projectos contam já com um financiamento de 60 700 dólares canadianos, distribuídos em 37 000 dólares para o projecto da associação das mulheres camponesas do Vale de Chissui — encarregue da produção de arroz numa área de 90 hectares, cinco mil dólares para a compra de peças sobressalentes para reparação dos tractores da cooperativa agrícola «Eduardo Mondlane» e dez mil para a associação dos criadores de patos e coelhos com efectivos de 100 patos e 30 coelhos numa primeira fase.

Finalmente, os restantes 8700 dólares canadianos, doados às zonas verdes da cidade de Chimoio, estão sendo empregues no desenvolvimento da associação dos produtores de hortícolas numa área inicial de 20 hectares situada no bairro comunal «Agostinho Neto», nos arredores da cidade.

Nas palavras de Etelvino Vasco, director das Zonas Verdes da cidade de Chimoio, estes projectos estão sendo desenvolvidos em associações de pequena escala, precisamente «para aproveitarmos o máximo possível das potencialidades das zonas verdes para estas combaterem eficazmente a fome, como sua vocação». E não só «como também para que o dinheiro doado por aquela organização possa beneficiar, de facto, a população desta província e, particularmente, os camponeses da cidade de Chimoio, que ainda trabalham dispersos».

A associação das mulheres camponesas do vale de Chissui conta com

550 pessoas das quais 470 são mulheres, daí a razão deste nome, pois o maior número é de mulheres associadas. Neste momento, os seus associados estão empenhados na sementeira do arroz.

Para além das peças sobressalentes para tractores da cooperativa agrícola «Eduardo Mondlane», a CUSO/SUCO comprará charruas e respectivos discos para a mesma colectividade.

As restantes associações iniciaram igualmente, as suas actividades, compreendendo a construção de capoeiras para patos e coelhos e da abertura de terreno para produção de hortícolas, no bairro comunal «Agostinho Neto».

O dinheiro destinado para as associações das mulheres camponesas do vale de Chissui e de hortícolas está sendo utilizado na compra de tractores de produção e de produtos agro-químicos, enquanto para o caso da associação de criadores de patos e coelhos, ele vai ser empregue na compra de cimento e outros materiais de construção necessários, isto no vizinho Zimbábue.

SECA E GUERRA COMPROMETEM PLANOS AGRÍCOLAS

Na última campanha agrícola a seca afectou seriamente as zonas verdes da cidade de Chimoio numa área de 63 hectares de milho, enquanto a praga de lagartos devastava outros 25 hectares da mesma cultura.

A guerra de desestabilização, por seu turno está criando situações embaraçosas ao nível das zonas verdes da cidade: «pois o que se verifica neste momento é ocupação das terras férteis por pessoas deslocadas vindas de distritos vizinhos fugindo da etro-

cidades dos bandidos armados, limitando-se assim e cada vez mais o raio de acção das nossas actividades — afirmou Etelvino Vasco, director das Zonas Verdes da cidade de Chimoio abordando a situação criada pela desestabilização do país.

Ele acrescentou terem sido tomadas medidas visando conter-se este êxodo de camponeses.

A mesma fonte acrescentou que 53 camponeses em situação de deslocados haviam recebido em Setembro último igual número de terras férteis para a produção agrícola, para além de factores de produção.

Nesta campanha agrícola, as zonas verdes da cidade de Chimoio planificaram realizar mais de 1520 hectares de diversas culturas, principalmente, de milho de regadio e mapira.

Debruçando-se sobre as capacidades das zonas verdes, quanto ao sistema de regadio, Etelvino Vasco disse: «nos que existem há bastante tempo 38 baragens e sete represas das quais algumas em funcionamento pleno e outras paralisadas devido à seca e à falta de alguns acessórios».

Sobre electrificação de algumas regiões com condições para tal, o director das zonas verdes da cidade de Chimoio limitou-se apenas a dizer: «nos que o «Rio Témbeu tem já energia desde 1985, mas apenas beneficia uma ínfima parte (concretamente dois agricultores) estando de fora e sem explicação plausível a cooperativa agrícola «Eduardo Mondlane» localizada dentro da área electrificada».